



## Novas representações de Nossa Senhora Aparecida: religião, política e humor em charges

### *New representations of Our Lady of Aparecida: religion, politic and humor in political cartoons*

Ana Cristina Carmelino\*

**Resumo:** O objetivo deste artigo é mostrar diferentes *ethé* de Nossa Senhora Aparecida representados em charges. O que justifica a análise é o fato de as imagens construídas para Nossa Senhora pelos desenhistas serem singulares e distintas das comumente feitas pelos fiéis. As produções foram veiculadas no dia dedicado à padroeira do Brasil, 12 de outubro de 2022. Nessa data, políticos que disputavam as eleições naquele mês estiveram presentes ao Santuário. A atitude dos candidatos foi vista como ato de campanha. Isso foi sugerido pela imprensa e exposto, de forma mais explícita, em charges sobre o tema. Duas delas são consideradas neste texto por sintetizarem dois *ethé* frequentes nos desenhos analisados: o de vítima e o de justiceira. O artigo se fundamenta na articulação de noções teóricas de três campos, a saber, quadrinhos, discurso e humor.

**Palavras-chave:** Charge. Religião. Humor. Política. Ethos.

**Abstract:** This article aims to show the different *ethé* of Our Lady of Aparecida represented in political cartoons. What justifies the analysis is that the images built for Our Lady by the cartoonists are unique and different from those commonly made by the faithful. The productions were broadcast on the day dedicated to the patron saint of Brazil, October 12th, 2022. On that date, politicians who were competing for the elections scheduled for that month were present at the Sanctuary. The candidates' attitude was seen as a campaign act. The press suggested this and exposed, more explicitly in political cartoons on the subject. This text considers two of them because they synthesize two frequent *ethé* in the analyzed drawings: the victim and the vigilante. The article articulates theoretical notions from comics, discourse, and humor.

**Keywords:** Political Cartoon. Religion. Humor. Politics. Ethos.

## Introdução

Há certos temas que podem ser vistos como conflitantes. Um desses casos é o de *religião e humor*, tendo em vista que a primeira é caracterizada pela seriedade, aspecto que se opõe aos preceitos do segundo. Também se enquadraria nesse contexto a relação entre *religião e política partidária*, dado que uma se pauta na fé, a outra na esfera de representações eleitas por voto. Há, ainda, situações, mais raras, que conseguem fundir as três esferas mencionadas. É o caso das charges, objeto de análise deste artigo.

---

\* Professora Adjunta do Departamento de Letras da UNIFESP (São Paulo-SP). Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP, Araraquara-SP). ORCID: 0000-0002-7576-0595. Contato: [anacriscarmelino@gmail.com](mailto:anacriscarmelino@gmail.com)

O episódio que será trabalhado faz interagir, por mais conflitantes que sejam, os campos<sup>1</sup> humorístico, político e religioso. O fato ocorreu na cidade de Aparecida, interior de São Paulo, em 12 de outubro de 2022, data em que se comemora do Dia de Nossa Senhora Aparecida, considerada pelos católicos como a padroeira do Brasil. Na ocasião, candidatos à eleição daquele ano estiveram no Santuário, entre eles o então presidente Jair Messias Bolsonaro, que disputava a reeleição. O gesto foi lido como se os políticos estivessem usando a data para fazer campanha e foi acentuado por atitudes agressivas de parte dos militantes dele.

Ao conflito gerado pela junção de campos distintos (o religioso e o político partidário) somou-se uma terceira esfera, a humorística, que transformou o fato em crônica gráfica. Este texto tem por objetivo mostrar como Nossa Senhora Aparecida foi representada nessas produções críticas humorísticas, mais precisamente quais foram os principais *ethé* construídos para ela neste contexto. O que justifica a análise é o resultado inusitado dessas representações. A padroeira foi mostrada de maneira distinta da habitualmente feita pelos fiéis, que tendem a destacar os aspectos devocionais relacionados a ela.

Ademais, busca-se ainda não apenas entender as técnicas envolvidas na produção do humor, mas também quais teorias do humor explicam as produções gráficas. Os conceitos adotados como pressupostos teóricos para sustentar a análise são provenientes de áreas distintas: quadrinhos<sup>2</sup>, discurso e humor. O artigo considerará especialmente o gênero charge (Riani-Costa, 2001; Ramos, 2010; Carmelino; Possenti, 2019; Carmelino, 2022), a noção de *ethos* discursivo (Maingueneau, 1998, 2008) e o campo do humor (Possenti, 2018), relevantes para a compreensão das produções críticas-humorísticas.

Em termos de estrutura, com exceção às considerações iniciais e finais, o texto apresenta quatro seções. Na primeira, recupera-se a história de Nossa Senhora Aparecida. Na segunda, abordam-se os conceitos teóricos chave, a saber, o que vem ser charge, humor e *ethos*. Na terceira seção, contextualiza-se o episódio que gerou a produção das charges. Já na quarta, mostram-se quais são os principais *ethé* (isto é, imagens) construídos para a padroeira.

## Nossa Senhora Aparecida: uma história de devoção

Segundo registros que constam do site de Aparecida do Norte, a imagem de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada em 1717 nas águas do rio Paraíba. Na época, mais precisamente no mês de outubro, o governante das capitâneas hereditárias de São Paulo passava pelo Vale do Paraíba e os moradores da cidade de Guaratinguetá decidiram fazer uma festa de boas-vindas aos visitantes. Para isso, três pescadores foram instados – Domingos Garcia, João Alves e Filipe Pedroso – a lançar suas redes no rio.

---

1 O conceito de campo pode ser caracterizado no interior de um universo discursivo, no qual é possível isolar espaços discursivos que mantêm relação com certos discursos (cf. Maingueneau, 2005).

2 Em geral, quadrinhos ou história em quadrinhos (HQs) consistem em narrativas que articulam elementos verbais visuais e não verbais e que, comumente, apresentam-se configuradas em (seqüências de) quadro(s). (cf. Cirne, 2000, Ramos, 2010). Para autores desse campo, a charge pode ser considerada um dos gêneros dos quadrinhos. É a posição que será adotada neste artigo.

No entanto, como a pesca não era favorável naquele período do ano, os pescadores rezaram pela proteção e bênção da Virgem Maria e de Deus, pedindo que conseguissem retornar com peixes. Após várias tentativas sem sucesso, ao recolher a rede lançada no Porto Iguaçu, observaram o corpo de uma estátua e, ao lançar a rede novamente, recolheram a cabeça, que se encaixava ao corpo. Depois disso, os peixes começaram a saltar de todas as direções do barco. O acontecimento levou à devoção da Nossa Senhora Aparecida que se espalhou pela região.

De acordo com o mesmo site, a imagem que se refere à Nossa Senhora da Conceição teria sido esculpida por volta do ano de 1600 por frei Agostinho de Jesus, monge de São Paulo conhecido por sua habilidade artística na confecção de imagens sacras. O estilo é barroco. Sobre o fato de ela estar no fundo do rio, aventam-se duas hipóteses. A primeira seria porque, durante o período colonial, as imagens sacras costumavam ser jogadas no rio ou enterradas quando se quebravam. Outra hipótese seria a de que a imagem pertencia a uma capela no município vizinho, em Roseira, e teria sido carregada por uma enchente.

Ainda sobre a escultura achada, em termos de material e tamanho, ela é de terracota, isto é, modelada em argila e cozida em forno apropriado, e mede em torno de quarenta centímetros de altura. Quando encontrada pelos pescadores, ela estava sem a policromia original devido ao longo tempo em que esteve submersa no rio. Atualmente, a cor de canela (Fig. 1) deve-se à exposição secular e à fuligem produzida pelas chamas das velas, lamparinas e candeieiros acesos por seus devotos. Dentre as características da imagem, destacam-se as mãos unidas em frente ao peito, “sua forma sorridente dos lábios, o queixo encravado, as flores em relevo no cabelo, o broche de três pérolas na testa e o porte empinado para trás” .

**Figura 1. Imagem de Nossa Senhora Aparecida encontrada em 1717**



Fonte: Disponível em: <https://aparecidadonorte.org/nossa-senhora-aparecida/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Convém destacar, entretanto, que a imagem pela qual Nossa Senhora Aparecida passou a ser conhecida é outra (Fig. 2), caracterizada pelo manto azul com bordados em ouro e pela coroa, adornos ofertados pela Princesa Isabel, em 1888. O azul do manto simboliza o céu, o dourado nos bordados e a coroa, a realeza, que é lembrada como rainha do céu e da terra (é dessa forma que a imagem é resgatada nas charges). As bandeiras do Brasil e do Vaticano unidas que aparecem bordadas nas duas laterais do manto indicam que é padroeira do Brasil e que o país é católico sob a proteção de Nossa Senhora Aparecida.

**Figura 2. Imagem de Nossa Senhora Aparecida**



Fonte: Disponível em: <https://aparecidadonorte.org/nossa-senhora-aparecida/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Em continuidade à contextualização, Nossa Senhora da Conceição Aparecida foi proclamada como “Rainha do Brasil” e sua padroeira principal em 16 de julho de 1930, por decreto do papa Pio XI. Pela Lei Nº 6.802, de 30 de junho de 1980, foi decretado oficialmente o 12 de outubro como feriado, dedicando-se este dia à devoção. O santuário, considerado o maior mundo dedicado a Maria, localizado no Vale do Paraíba, no eixo Rio-São Paulo, começou a ser construído em novembro de 1955. As atividades religiosas passaram a ser realizadas a partir de outubro de 1982, quando a “Imagem Milagrosa” foi trasladada da antiga basílica para a basílica nova .

Com base nas considerações tecidas, observa-se o quão respeitada e venerada é Nossa Senhora Aparecida, devoção que ultrapassou o escopo dos fiéis católicos e se materializou institucionalmente ao ser reconhecida uma data específica para isto, tornada feriado nacional. Fugas desse consenso tendem a gerar reações de indignação. Um exemplo disso foi visto em 1995, quando o então bispo da Igreja Universal, Sérgio Von Hélder, chutou a imagem de Nossa Senhora Aparecida em uma transmissão de TV (cf. Alcântara, 12 out. 2021). A cena ocorreu no dia 12 de outubro daquele ano

e ganhou enorme repercussão no país, sendo associada à intolerância religiosa. Foi, inclusive, lembrada pela imprensa e em redes sociais após o episódio envolvendo Jair Bolsonaro em 2022.

### Charge, humor e ethos: alguns conceitos-chave

Gênero dos quadrinhos, como registra Ramos (2010), a charge é entendida como um texto tipicamente crítico-humorístico (tendo em vista que a reflexão, a denúncia, a apreciação em geral são mais proeminentes que a diversão), autoral, assinado, opinativo, que remete a objetos reais (situações, fatos, acontecimentos, pessoas — políticos ou não), vinculados ao noticiário, mas que são recriados ficcionalmente com recursos gráficos (cf. Carmelino, Possenti, 2019; Carmelino, 2022;). Conforme resume Riani-Costa (2001, p. 47), trata-se de “um texto autoral e assinado, entendido como um desenho humorístico sobre fato real ocorrido recentemente na política, economia, sociedade, esportes etc.”.

Por ser uma produção gráfica, o formato da charge pode variar entre quadrado e retangular. Em termos de composição, o desenho pode ser construído por uma (mais comum) ou mais cenas (mas sempre consiste em um texto breve) e apresentar recursos gráficos verbais e/ou imagéticos (imagem, quadro, texto verbal, cor), o que leva à construção multimodal<sup>3</sup>. A exemplo, a charge que serve de contextualização ao caso aqui abordado (Fig. 3) e que será exposta no próximo tópico apresenta formato quadrado, é dividida em duas cenas e é constituída por recursos verbais e imagéticos, caracterizando-se pela multimodalidade.

Como a charge dialoga com o noticiário, frequentemente com editoriais dos jornais, um traço importante desse gênero é o caráter intertextual, ou seja, sua produção/recepção depende do conhecimento de outros textos. Nesse sentido, a interpretação de uma charge requer memória sobre o caso, requer, logo, recuperar enunciados e/ou fatos que funcionam como suas condições de produção. Sem memória sobre as informações a que a charge se refere, torna-se difícil saber qual seu tema, compreender qual apreciação é feita, isto é, descobrir o sentido pretendido com a produção crítica-humorística (cf. Carmelino, Possenti, 2019; Carmelino, 2022).

Ao assumir que um dos elementos que caracterizam a charge é o humor, convém que se tenha clareza sobre o que vem a ser esse fenômeno complexo. Na perspectiva da linguística, entende-se, juntamente com a tese defendida por Possenti (2018), que o humor seja um campo de estudos. Sobre esse olhar, significa que ele é fruto de determinadas regras sociais específicas, tem seu universo, suas funções. Como algumas características desse campo, Possenti (2018) destaca: a heterogeneidade (apresenta diferentes teorias); a variedade de gêneros (estritamente ou eventualmente humorísticos) e tipos (humor popular, erudito); a circulação em espaços variados e relevantes;

---

<sup>3</sup> A multimodalidade pode ser compreendida como a “característica dos textos cujos significados são realizados por meio de mais de um código semiótico”, quando ocorre, portanto, o “entrecruzamento de linguagens – verbal (oral e/ou escrita), visual, sonora” (Cavalcante, Custódio Filho, Brito, 2014, p. 152).



a abordagem de qualquer assunto (e a luta contra a censura); a produção vinculada a uma técnica (elemento linguístico ou não que explique a deflagração); a despreensão em retratar a realidade.

Às considerações de Possenti (2018) podem-se incluir outros aspectos, segundo registra Carmelino (2009). Um deles seria o das funções do humor, tendo em vista que os propósitos e os usos variam entre divertir, denunciar, liberar (romper com o proibido), criticar, persuadir, escancarar comportamentos não admitidos pelas normas sociais, refletir sobre práticas socialmente enraizadas na cultura de um povo, sobre modos de ser, sobre representações. Além disso, outra possível categoria de análise seria a forma de composição ou linguagem da produção humorística, que pode ser verbal, não verbal, multimodal, oral, escrita.

A charge, como outros gêneros humorísticos, retrata ficcionalmente a realidade com forte teor crítico as pessoas e os fatos, construindo para eles representações, imagens. Tais representações podem ser entendidas a partir da noção de *ethos*. Teorizada primeiramente na “Retórica” por Aristóteles (2015), a noção de *ethos* pode ser compreendida como a imagem que o orador constrói de si em seu discurso, sendo ela sincera ou não, para ganhar a confiança do auditório.

Convém pontuar, no entanto, que o conceito passou a ser apropriado e reinterpretado por diversas perspectivas teóricas. Na retórica contemporânea, a exemplo, o conceito é ampliado. De acordo com Meyer (2007, p. 35), o “*éthos* é um domínio, um nível, uma estrutura – em resumo, uma dimensão (...). O *éthos* se apresenta de maneira geral como aquele ou aquela com quem o auditório se identifica”. Para Ferreira (2010, p. 90), o *ethos* também consiste na imagem que o orador constrói “*dos outros no interior do discurso*”.

Nos estudos discursivos, corrente a que se vincula este estudo, Maingueneau (1998, p. 60) propõe que qualquer discurso, seja escrito ou oral, “implica certa representação do corpo de seu responsável, do enunciador que se responsabiliza por ele”, isto é, seu *ethos*. Desse modo, o *ethos* é identificado por meio de registros linguísticos manifestados (ou materializados) nos textos, em uma situação concreta de enunciação de responsabilidade de um sujeito enunciador (cf. Maingueneau, 2008). Tido como efeito da enunciação, o *ethos* pode ser dito (quando explicitado pelo enunciador) ou mostrado (a partir do que se diz e do tom com que é dito).

Embora as bases teóricas relativas ao *ethos* tenham se ancorado (em grande parte) no discurso verbal (oral ou escrito) manifestado por enunciadores, é possível ampliar o conceito para produções imagéticas, como é o caso das charges. Carmelino e Ramos (2018) não só discutem a questão, como também mostram a viabilidade da proposta a partir da análise de cartuns<sup>4</sup>. De acordo com os autores, enunciados imagéticos, compostos por elementos visuais (imagem e cor) e verbais, também permitem a construção de *ethé*. Nos exemplos a serem analisados neste texto, como já dito, a proposta é observar os principais *ethé* construídos para Nossa Senhora de Aparecida, ou seja, mostrar como ela foi representada em produções gráficas humorísticas que se referem ao

---

<sup>4</sup> O cartum, contrariamente à charge, é um “texto humorístico que brinca com temas gerais e não vinculados ao noticiário recente” (Ramos, 2011, p. 90).

episódio de 12 de outubro de 2022, o qual passa a ser tratado com mais detalhamento na seção seguinte.

### “Aparecida e aparecidos”: contextualizando o caso

Figura 3. Rabiscos do Brun



Fonte: BRUM, Rodrigo. Facebook, 13 out. 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=582164607005907&set=pb.100056371193032.-2207520000>. Acesso em: 20 jun. 2023.

No Brasil, o mês de outubro de 2022 foi marcado por eventos que agitaram o país. Um deles foi o intenso movimento das campanhas políticas, tendo em vista que os candidatos concorriam aos cargos de presidente, governador, senador e deputado, tanto federal quanto estadual. Divididas em dois turnos, as eleições ocorreram nos dias 2 e 30 e tiveram uma acirrada disputa, especialmente para a presidência, em que estiveram no páreo Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), e Jair Messias Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), que concorria à reeleição. Mas o pleito não foi o único acontecimento marcante daquele mês.

Dia 12, um dos feriados santos mais importantes no Brasil, já que se trata da comemoração de Nossa Senhora Aparecida, como mencionado, o Santuário Nacional de Aparecida voltou, após dois anos de restrições por causa da pandemia de COVID-19, a permitir a capacidade máxima de público nas celebrações em homenagem à padroeira. Isso significa abrigar na festa até cerca de 35 mil pessoas em cada uma das sete missas celebradas na data (cf. G1, 12 out. 2022). Nesse evento de manifestação de fé, mais do que esperado, a atenção volta-se (ou deveria voltar-se) à Nossa Senhora.

No entanto, a intensa agitação dos peregrinos de todas as partes do país no local acabou tornando o ambiente propício a se fazer campanha política. Pelo menos é uma

das formas como foi interpretada a visita/a presença de políticos ao santuário, caso do presidente Jair Bolsonaro, à época candidato à reeleição, como já exposto. Durante uma das missas, o arcebispo de Aparecida (SP), dom Orlando Brandes, incentivou os brasileiros a votarem<sup>5</sup>, destacando que o país precisava vencer muitos “dragões”, em alusão a diversos problemas enfrentados. É o que se confere em parte do discurso do arcebispo:

Maria venceu o dragão. Temos muitos dragões que ela vai vencer. O dragão que é o tentador, o dragão que já foi vencido — a pandemia —, mas temos o dragão do ódio, que faz tanto mal. É o dragão da mentira. [...] E o dragão do desemprego, o dragão da fome. O dragão da incredulidade. (cf. G1, 12 out. 2022).

De acordo como o noticiário do dia (cf. “G1”, 12 out. 2022), Bolsonaro chegou à cidade por volta das 14h e participou de uma missa no Santuário Nacional. Após a celebração, por volta das 16h, ele e Tarcísio de Freitas (candidato ao governo de São Paulo pelo partido Republicanos) foram de carro até a “Tenda dos Peregrinos”, espaço de acolhimento aos romeiros montado atrás do santuário. O presidente tirou fotos com os romeiros e deixou o local sem dar entrevista e sem participar do “rosário pelo Brasil” (momento em que fiéis militantes dele rezaram publicamente em favor do país), que ocorreria próximo à basílica histórica e onde ele era esperado por apoiadores.

A presença de Bolsonaro na igreja foi citada pelo padre Eduardo Ribeiro no início de outra celebração, o que gerou aplausos e vaias dos presentes. O celebrante pediu silêncio para seguir a missa (“Silêncio na basílica. Prepare o seu coração, viemos aqui para rezar”). Após isso, não houve novas manifestações políticas. Entretanto, “a maior prova de clima eleitoral se deu na saída de Bolsonaro do santuário, quando ele colocou parte do corpo para fora de uma caminhonete, com as sirenes acionadas, e acenou para o público”, que o chamava de “mito” (Varella, 14 out. 2022). O foco, que deveria ser voltado à Nossa Senhora, acabou desviado ao presidente.

É preciso destacar ainda que não foi apenas o comparecimento de Jair Bolsonaro que causou tumulto em Aparecida. Os apoiadores do chefe do executivo, atraídos ao local por causa do candidato, também geraram confusão. Uma delas foi o desrespeito no momento da consagração à Nossa Senhora Aparecida na basílica histórica, que ocorre diariamente às 15h, um momento de fé e oração. A cerimônia conduzida pelo missionário redentorista Camilo Júnior foi interrompida por vaias feitas por quem estava do lado de fora.

Ao fim da consagração, o religioso parabenizou quem aproveitou o dia para celebrar Nossa Senhora Aparecida e criticou o uso da data para campanha eleitoral de políticos, dizendo: “Hoje não é dia de pedir votos, é dia de pedir bênçãos. Parabéns a você que está aqui dentro da basílica, rezando. Você que entendeu que hoje é dia de Nossa Senhora Aparecida. É a ela nossa aclamação, é a ela o nosso ‘viva’” (YouTube, 12 out. 2022). A fala do padre se referia não apenas às vaias, mas, também, a outras ações de desordem por parte de bolsonaristas.

---

5 A título de contextualização, o primeiro turno das eleições havia sido em 2 de outubro de 2022 e os dois principais candidatos à presidência (Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro) concorreriam no segundo turno, prestes a ocorrer no dia 30 de outubro de 2022.



Dentre os atos tidos como desrespeitosos estão a hostilização e ameaça a profissionais da imprensa em frente à igreja no momento de celebração. Segundo registros de Varella (Uol, 14 out. 2022), “um grupo de apoiadores do presidente Bolsonaro vestindo verde e amarelo perseguiu um cinegrafista da TV Vanguarda, afiliada da Globo na região do Vale do Paraíba, que estava cobrindo o evento”. As imagens foram flagradas e exibidas ao vivo pela CNN Brasil, de acordo com a reportagem de Pereira e Borges (Uol, 12 out. 2022).

Outra atitude criticada foi a perseguição dentro do complexo do Santuário feita por pessoas trajadas de verde e amarelo a um rapaz que vestia camiseta vermelha. Convém ressaltar que as cores assumiram um papel preponderante nas eleições de 2022. Usar vermelho ou verde e amarelo era lido como indicativo de apoio a determinado partido e candidato, no caso, respectivamente, ao Partido dos Trabalhadores ou Partido Liberal. A cena de intimidação, compartilhada nas redes sociais por meio de vídeo, chocou católicos, que consideram o local sagrado (não de perseguição ou de manifestação de ódio), no qual qualquer fiel é bem-vindo, independentemente das cores que veste e de suas preferências políticas (cf. Varella, 14 out. 2022).

Acrescenta-se ainda às ações ofensivas em Aparecida o fato de alguns bolsonaristas beberem cerveja durante o evento religioso, ou seja, exibirem copos com bebida alcoólica no lugar em um clima de festa que nada se assemelhava ao de um dia santo. Para Varella (Uol, 14 out. 2022), “em uma das cenas, um homem mostra uma caneca de cerveja com a imagem do presidente e grita: ‘Deus está aqui, olha!’, apontando para a imagem de Bolsonaro”. A charge que abre esta seção – e que funciona como epígrafe à contextualização do caso em análise – ilustra parte do ocorrido em Aparecida no dia em comemoração à padroeira, remetendo, em especial, à última ação ofensiva comentada.

Produzido por Rodrigo Brum e veiculado em suas redes sociais (Instagram e Facebook) no dia 13, o desenho é construído em dois quadros. O da esquerda, com legenda “Aparecida”, traz a imagem lateral da Basílica de Nossa Senhora. O da direita, com a legenda “aparecidos”, exhibe pessoas vestidas de verde e amarelo com uma das mãos para cima, como se estivessem comemorando: no canto esquerdo, pode-se observar a imagem de Bolsonaro (identificado pelos traços faciais e faixa presidencial), e, ao centro, em destaque, uma pessoa levantando uma caneca com bebida. Junto à postagem, o chargista comentou “A parada tá cada vez mais surreal. Faltou nem a melancia (em forma de caneco de chope) pra querer aparecer”.

O humor pode ser visto como forma de reprovar o vício (ser “aparecido”), meio de expressar e provocar sentimentos de desprezo em relação ao comportamento do então presidente e de seus apoiadores no dia de homenagear a padroeira. Como técnica para a produção da crítica humorística, nota-se a figura da metonímia, uma vez que é possível remeter ao ocorrido na celebração de Nossa Senhora, no dia 12 de outubro, a partir da imagem da basílica e da comemoração dos apoiadores de Bolsonaro, à suposta reeleição do presidente, pelo copo de bebida e mãos levantadas para cima.

Outro recurso que explica a comicidade da charge é o trocadilho, visto a partir do jogo espirituoso com as palavras “Aparecida” e “aparecidos”. Conforme registra Freud (1996), essa técnica linguística consiste em um chiste no qual significados se evocam por meio de alguma similaridade. No caso, “Aparecida”, nome próprio (por isso grafado com a inicial em maiúscula), remete ao nome que lhe foi dado, “Nossa Senhora

da Conceição Aparecida”; já “aparecidos”, variante no masculino e no plural, funciona como adjetivo, cujo significado é “exibidos”, aqueles que querem aparecer, “pavonear-se”. Aí está a crítica do chargista.

Se os eventos desrespeitosos aos católicos ocorridos em Aparecida no dia da padroeira foram repreendidos por religiosos, leigos católicos e jornalistas – pelo menos é o que registra a Palver (empresa que analisou a interação das pessoas no WhatsApp), gerando um impacto ruim tanto para os políticos que lá estiveram para fazer campanha quanto para os apoiadores (cf. Varela, 14 out. 2022) –, tais ações também foram registradas pelo olhar crítico dos chargistas, que buscaram retratar os incidentes pelo veio do humor. Dois desses registros são mostrados na próxima seção, uma vez que ilustram e sintetizam como Nossa Senhora foi representada na ocasião.

### De vítima à justiceira: duas imagens construídas para Nossa Senhora

Com base na análise de dez charges que remetem ao ocorrido em 12 de outubro de 2022, na cidade de Aparecida, e que trazem explicitamente a figura da Nossa Senhora Aparecida em cena, observa-se que dentre vários *ethé* edificadas para ela – casos de triste, assustada, decepcionada, desconfiada, surpresa, chocada –, há dois que resumem, de certo modo, as imagens pelas quais a padroeira foi representada, quais sejam: vítima e justiceira. A seguir, vejamos um exemplo de cada um para ilustrar esses *ethé*.

#### *Vítima*

Figura 4. Charge de Nando Motta



Fonte: MOTTA, Nando. Desrespeito. Brasil 247, 13 out. 2022. Disponível em: <https://www.brasil247.com/charges/desrespeito>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Produzida por Nando Motta e publicada no site informativo “Brasil 247” em 13 de outubro de 2022, a charge apresenta apenas um quadro retangular, em cuja cena se observa, no canto esquerdo da figura, ocupando uma pequena parte, a imagem de Nossa Senhora Aparecida, reconhecida pela cor negra, pelas mãos unidas na altura do coração, em gesto de oração, pela coroa e pelo manto azul com bordas amarelas.

A cena escancara a contradição entre os aspectos religioso (o da festa da padroeira) e político (uso de militantes para tumultuar a data). Esta última situação se dá pela representação do presidente Jair Bolsonaro, mostrado no canto direito, e pelos “cães raivosos” que ele conduz (trata-se de apoiadores dele, identificados pelo uso de camisas amarelas). Todos estiveram presentes à basílica de Aparecida na tarde daquele 12 de outubro de 2022, data em que se comemora o dia de Nossa Senhora Aparecida.

Candidato à reeleição, Bolsonaro participou de uma das primeiras missas da tarde. Não comungou, não rezou o Pai-Nosso, gestos próprios dos católicos. Foi embora após a cerimônia. A saída dele gerou um vácuo entre parte de seus apoiadores. Isso porque havia sido anunciada a presença do presidente em um terço em prol de sua candidatura após a cerimônia. Sem a atração principal – que deveria ser Nossa Senhora, dada a data e o local –, parte dos apoiadores atuou de outra forma: agredindo jornalistas.

Alguns profissionais da imprensa, como já exposto na contextualização do episódio, foram hostilizados por parte dos militantes bolsonaristas. Ao menos um dos agressores segurava uma caneca de cerveja ou chope. O item aparece representado na charge de Nando Motta, o que remete especificamente ao comportamento desses apoiadores. A atitude deles explica também a caracterização de cães raivosos, conduzidos por Bolsonaro.

Tanto a posição de Nossa Senhora Aparecida, como se estivesse acuada, quanto sua expressão facial de assustada e desconfiada conferem a ela o *ethos* de vítima da situação. Essa imagem discursiva é garantida por índices imagéticos que estão presentes na materialidade do texto. O tom da enunciação é de crítica. A padroeira é mostrada pelo olhar do chargista como vítima porque teve seu dia de comemoração invadido e desrespeitado. O foco, que deveria estar voltado a Nossa Senhora, acabou desviado ao presidente e seus militantes.

No que concerne à produção crítica humorística da charge, a técnica mais evidente é o uso da metáfora do “cão de guarda”, simbolizada por três homens vestidos de verde e amarelo que espumam a boca e estão em posição de ataque, presos a uma coleira que é segurada por Jair Bolsonaro, o qual tenta domar “as feras”. Outra figura é a hipérbole, forma ficcional e exagerada de representar a selvageria, isto é, o desrespeito dos apoiadores de Bolsonaro. Ambas as técnicas sustentam a construção do *ethos* de vítima de Nossa Senhora, dando legitimidade a ele.

Ainda no que diz respeito à produção de humor, é importante ressaltar que ela funciona como meio de criticar incisivamente e denunciar as ações agressivas, destemperadas e despropositadas dos apoiadores de Bolsonaro, além de escancorar comportamentos que deveriam ser reprovados. Uma das teorias do humor que explica a construção

chárgica é a da incongruência<sup>6</sup>. De cunho racional, articula-se tendo por base a noção de contraste, responsável por quebrar a expectativa e gerar humor.

Conforme registra Eagleton (2020, p. 61), o humor se constrói de “uma súbita mudança de perspectiva, um deslize inesperado do significado, uma atraente dissonância ou discrepância, uma momentânea desfamiliarização do familiar e assim por diante”. No caso em questão, o inusitado, ou seja, a dissonância pode ser vista na inversão dos papéis: Nossa Senhora, que deveria ser admirada e respeitada pelos homens, é mostrada como receosa e acuada.

### *Justiceira*

**Figura 5. Charge de Aroeira**



Fonte: AROEIRA, Renato. Amém. Brasil 247, 13 out. 2022. Disponível em: <https://www.brasil247.com/charges/amem>. Acesso em: 20 jun. 2023.

A charge de Renato Aroeira tem vários pontos em comum com a exposta anteriormente. O site, “Brasil 247”, e a data, 13 de outubro de 2022, são os mesmos. O fato representado também e, curiosamente, com a mesma disposição espacial na cena: Nossa Senhora Aparecida à esquerda, Jair Bolsonaro à direita. O diferencial está no olhar gráfico dado ao assunto. Aqui, a padroeira é mostrada numa posição mais ativa.

---

<sup>6</sup> Attardo (1994) credita a Kant (1987) a origem dessa teoria, para quem o riso é provocado por certa contradição.



Diante da movimentação causada pela presença do presidente-candidato e do tumulto gerado por parte de seus apoiadores, ela chuta o traseiro do político.

Explicita-se, na charge, algo que fica implícito na imagem de Nossa Senhora: a informação de que ela tenha pés. Nas estátuas expostas nos ambientes católicos e nas reproduções dela em diversos produtos (santinhos, camisetas, bandeiras) e mídias (fotos, santinhos digitais veiculados por redes sociais, projeções), um manto cobre todo o corpo dela. Ficam à mostra o rosto negro e as mãos. O que também se explicita no desenho feito por Aroeira é a concretude do gesto ali representado. Ela dá um “pé na bunda” de Bolsonaro.

Nessa produção, o *ethos* construído para a padroeira é, portanto, o de justiceira. Essa imagem discursiva é garantida por índices imagéticos que estão presentes na materialidade do texto, sendo, portanto, mostrada, não dita, de acordo com os pressupostos de Maingueneau (2008). O tom da enunciação é de correção, reprimenda: ao chutar o traseiro de Bolsonaro, Nossa Senhora busca colocá-lo no seu devido lugar, ou seja, fora de Aparecida. Afinal, no dia da padroeira, as homenagens devem voltar-se a ela, não ao político.

O humor crítico da charge, como se nota, também decorre dos mesmos recursos vistos na charge anterior, duas figuras retóricas: hipérbole e a metáfora. E são essas figuras que sustentam o *ethos* de justiceira. A ação hiperbólica e metafórica pode ser observada na ação de Nossa Senhora Aparecida: dar um “pé na bunda” do chefe do executivo. A metáfora visual – configurada na expressão gíria “pé na bunda”, que significa “mandar embora”, “tirar da jogada” (cf. Gurgel, 2005) –, é o meio usado pelo chargista, de forma ficcional e exagerada, para representar a justiça: o revide de Nossa Senhora, que tende a colocar o impostor no lugar dele, retirando-o de cena.

Dentre as teorias de humor, duas delas explicam a charge, cujo propósito é, uma vez mais, criticar a invasão de candidatos-políticos e apoiadores em Aparecida na data em que atração principal deveria ser Nossa Senhora. A teoria da incongruência, para a qual a noção de contraste é a responsável por quebrar a expectativa e levar à produção do riso, é uma delas. No caso, a dissonância está na atitude insólita da padroeira (chutar o traseiro de Bolsonaro), que contrasta com sua posição essencialmente pura, perfeita, bondosa.

Outra teoria que explica o humor é a da superioridade. Nessa corrente, de cunho sociológico, o humor (riso) seria um sinal da expressão dos sentimentos de superioridade de um indivíduo sobre os demais, bem como um meio de expressar e provocar sentimentos de desprezo aos que mostram comportamento ridículo (cf. Aristóteles, 1996). Retratar o presidente-candidato sendo chutado no traseiro por Nossa Senhora, como forma de retirá-lo do local, é o meio que o chargista usa para demonstrar não apenas a superioridade da padroeira sobre o chefe do executivo, mas também o desprezo por seu comportamento: fazer campanha política em lugar inapropriado. Conforme Bergson (2007), nesse caso, o humor funciona como um corretivo para a conduta desviante.

## Considerações finais

Com base em charges alusivas especialmente à confusão referente à visita de candidatos-políticos à cidade de Aparecida, no dia 12 de outubro de 2022, este texto buscou



mostrar como Nossa Senhora Aparecida foi representada de forma distinta da habitual nessas produções críticas humorísticas, mais precisamente quais foram os principais *ethé* construídos para a padroeira nesse contexto. A análise dos dados permitiu observar que, dentre diversas imagens, casos de assustada, chocada, triste, desconfiada, decepcionada, duas delas se destacaram: a de vítima e a de justiceira. Vítima por ter sido mostrada receosa, uma vez que o dia de homenagens e atenção foi tumultuado e desrespeitado por políticos. Justiceira por ter sido exibida como corrigindo a situação ao colocar o político fora de cena.

No que concerne à produção crítica humorística, verifica-se que ambas as charges lançam mão das mesmas técnicas explicitadas imageticamente na materialidade do texto: a hipérbole e a metáfora explicam a construção do humor e sustentam os *ethé* identificados (vítima e justiceira). O exagero pode ser visto no modo de representar metaforicamente tanto a selvageria, a partir dos homens presos a uma coleira segurada por Bolsonaro que a colocam em posição de receio (Fig.4), quanto a forma de colocar o presidente-candidato fora de Aparecida, a partir de um “pé na bunda” dado pela padroeira (Fig. 5).

O exame das charges também permitiu observar a mobilização de duas teorias do humor no estabelecimento da crítica. Uma delas é a incongruência, seja no contraste visto na inversão dos papéis (Nossa Senhora Aparecida receosa e Bolsonaro idolatrado), seja na dissonância de a padroeira chutar o traseiro do político. Outra é a superioridade, em que o humor é usado como meio de corrigir condutas desprezíveis.

Por fim, cabe destacar a peculiaridade da charge. Por dialogar com fatos do noticiário e fazer deles uma leitura crítica, elementos constituintes desse gênero, ela consegue aproximar temas e campos conflituosos. No caso aqui abordado, permitiu, por meio do humor, visto como um campo, reduzir as tensões inerentes ao vínculo das esferas religiosa e político partidária.

Ao mesmo tempo, expôs, uma vez mais por meio da veia humorística, o uso da data católica para fins eleitorais. A própria reunião da padroeira e de um dos candidatos ao pleito presidencial em uma mesma cena já explicitava a contradição. Contradição que, apesar de representada ficcionalmente, baseava-se na incompatibilidade real, denunciada e criticada pelos chargistas.

## Referências

ALCÂNTARA, Thalys. Vinte e seis anos após chutar santa, pastor volta a condenar “idolatria”. *Metrópoles*. 12 out. 2021, 16h07min, atualizado às 16h33min. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/mais-de-20-anos-apos-chutar-santa-pastor-diz-que-e-estupido-ao-falar-da-biblia>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Editora Universidade de Brasília. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Pensadores.)

ARISTÓTELES. *Retórica*. Trad. de M. A. Júnior, P. F. Alberto e A. N. Penal. São Paulo: Folha de S.Paulo, 2015.

AROEIRA, Renato. Amém. *Brasil 247*, 13 out. 2022. Disponível em: <https://www.brasil247.com/charges/amem>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ATTARDO, Salvatore. *Linguistic Theories of Humor*. Berlim / Nova York: Mouton de Gruyter, 1994.

BERGSON, Henri. *O riso: ensaio sobre a significação da comicidade*. Trad. Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRUM, Rodrigo. Facebook, 13 out. 2022. Disponível Em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=582164607005907&set=Pb.100056371193032.-2207520000>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CARMELINO, Ana Cristina. O texto humorístico: construção de sentido. In: VIDON, Luciano; LINS, Maria da Penha Pereira. *Da análise descritiva aos estudos da linguagem: a linguística no Espírito Santo*. Vitória: PPGEL, 2009. p. 105-122.

CARMELINO, Ana Cristina; RAMOS, Paulo. Múltiplas facetas d'O Amigo da Onça: relevância da multimodalidade na construção do ethos. In: FIGUEIREDO, M. F.; FERREIRA, F. A. (Orgs.). *Retórica e multimodalidade*. Franca, SP: Unifran, 2018. p. 203-225.

CARMELINO, Ana Cristina; POSSENTI, Sírio. "Charge, memória e polêmica: o caso Bolsonaro". *Diálogos Pertinentes*, Franca, v. 15, n. 2, p. 27-50, jul./dez. 2019.

CARMELINO, Ana Cristina. Compreendendo gêneros humorísticos. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação, SEŠC*, São Paulo, n. 15, p. 155-174, dez. 2022.

CAVALCANTE, Monica M.; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza A. P. *Coerência, referenciação e ensino*. São Paulo: Cortez, 2014.

CIRNE, Moacy. *Quadrinhos, sedução e paixão*. Petrópolis: Vozes. 2000.

DIA DA Padroeira: veja como foi o 12 de outubro no Santuário Nacional de Aparecida. *G1*, 12 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/festa-da-padroeira/noticia/2022/10/12/dia-da-padroeira-veja-como-foi-o-12-de-outubro-no-santuario-nacional-de-aparecida.ghtml>. Acesso em: 20 jun. 2023.

EAGLETON, Terry. *Humor: o papel fundamental do riso na cultura*. Trad. de A. Bonruquer. Rio de Janeiro: Record, 2020.

FERREIRA, Luiz Antonio. *Leitura e persuasão: princípios de análise retórica*. São Paulo: Contexto, 2010.

FREUD, Sigmund. *Os chistes e a sua relação com o inconsciente* (1905). Trad. De J. Salomão. Rio de Janeiro, 1996.

GURGEL, João Bosco Serra e. *Dicionário de gíria: modismo linguístico – o equipamento falado do brasileiro*. 7. ed. Brasília: J.B. Serra & Gurgel, 2005.

KANT, Immanuel. *Critique of judgement*. Indianópolis / Cambridge: Hackett, 1987.

- MAINGUENEAU, Dominique. Termos-chave da análise do discurso. Trad. M. V. Barbosa e M. E. A. T. Lima. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- MAINGUENEAU, Dominique. O discurso literário. São Paulo: Contexto, 2005.
- MAINGUENEAU, Dominique. Problemas de ethos. In: POSSENTI, S.; SOUZA-E-SILVA, M. C. P. (Orgs.). Cenas da enunciação. São Paulo, Parábola, 2008. p. 55-73.
- MEYER, Michel. A retórica. Trad. de M. N. Pires. São Paulo: Ática, 2007.
- MOTTA, Nando. Desrespeito. Brasil 247, 13 out. 2022. Disponível em: <https://www.brasil247.com/charges/desrespeito>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- NOSSA Senhora Aparecida. Aparecida do norte.org. Disponível em: <https://aparecidadonorte.org/nossa-senhora-aparecida/>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- PEREIRA, Felipe; BORGES, Stella. Jornalistas são hostilizados e ameaçados por bolsonaristas em Aparecida. Splash. UOL, 12 out. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/10/12/cinegrafista-hostilizado-aparecida.htm>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- POSSENTI, Sírio. “O humor é um campo”. In: POSSENTI, Sírio. Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso. São Paulo: Parábola, 2018, p. 11-40.
- RAMOS, Paulo. Faces do humor: uma aproximação entre piadas e tiras. Campinas, SP. Zarabatana Books, 2011.
- RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. 1.ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.
- RIANI-COSTA, Camilo Floriano. Linguagem & cartum... tá rindo do quê? Um mergulho nos salões de humor de Piracicaba. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2001.
- VARELLA, Thiago. Bebidas e vaias: 5 ações que ofenderam os católicos em evento de Aparecida. Uol, 14 out. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/10/14/quais-incidentes-ofenderam-os-catolicos-em-aparecida.htm>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Editor responsável: Alfredo Teixeira  
Recebido: 27 dez. 2022  
Aprovado: 26 jun. 2023